

Módulo 1 de Português

Textos de pesquisa de dados

Conteúdos

Acerca deste Módulo	1
Como está estruturado este Módulo.....	1
Habilidades de aprendizagem	3
Necessita de ajuda?	3
Lição 1	5
Ficha bibliográfica	5
Introdução.....	5
Ficha bibliográfica.....	5
Resumo	8
Actividades	9
Avaliação	10
Lição 2	11
Referência Bibliográfica	11
Introdução.....	11
Referência bibliográfica	11
Resumo	16
Actividades	16
Avaliação	17
Lição 3	18
Textos de pesquisa de dados	18
Introdução.....	18
Conceito de resumo	18
Resumo	20
Actividades	20
Avaliação	21
Lição 4	22
O Resumo	22
Introdução.....	22
O Resumo	22

Resumo	24
Actividades	25
Avaliação	25
Lição 5	27
Resumo – Aplicação prática	27
Introdução.....	27
Resumo - Aplicação prática	27
Actividades	28
Resumo	30
Avaliação	31
Lição 6	31
Ficha de leitura.....	31
Introdução.....	31
Ficha de leitura	32
Resumo	36
Actividades	37
Avaliação	37
Lição 7	38
O Inquérito.....	38
Introdução.....	38
O inquérito.....	38
Resumo	41
Actividades	42
Avaliação	43
Lição 8	44
O Inquérito (cont.)	44
Introdução.....	44
Passos para a elaboração, objectivos, tipos de perguntas, vantagens e desvantagens.....	44
Resumo	48
Actividades	48
Avaliação	49
Lição 9	50
Conector pois (conclusive e causal). Os Quantificadores tudo, todo e ninguém.....	50
Introdução.....	50
Conjunções e locuções conjuncionais coordenativas conclusivas	50

Resumo	54
Actividades	55
Avaliação	56
Lição 10	57
Orações relativas: Os pronomes cujo e onde	57
Introdução.....	57
Orações relativas: os pronomes “cujo” e “onde”	57
Resumo	60
Actividades	61
Avaliação	62
Soluções	Error! Bookmark not defined.
Lição 1	63
Lição 2	63
Lição 3	63
Lição 4	64
Lição 5	64
Lição 6	64
Lição 7	65
Lição 8	65
Lição 9	65
Lição 10	65
Teste Preparação de Final de Módulo.....	Error! Bookmark not defined.
Introdução.....	66

Acerca deste Módulo

Módulo 1 de Português

Como está estruturado este Módulo

A visão geral do curso

Este curso está dividido por módulos auto-instrucionais, ou seja, que vão ser o seu professor em casa, no trabalho, na machamba, enfim, onde quer que você deseja estudar.

Este curso é apropriado para você que já concluiu a 10ª classe mas vive longe de uma escola onde possa frequentar a 11ª, 12ª classes, ou está a trabalhar e à noite não tem uma escola próxima onde possa continuar os seus estudos, ou simplesmente gosta de ser auto-didacta e é bom estudar a distância.

Neste curso a distância não fazemos a distinção entre a 11ª e 12ª classes. Por isso, logo que terminar os módulos da disciplina estará preparado para realizar o exame nacional da 12ª classe.

O tempo para concluir os módulos vai depender do seu empenho no auto estudo, por isso esperamos que consiga concluir com todos os módulos o mais rápido possível, pois temos a certeza de que não vai necessitar de um ano inteiro para concluí-los.

Ao longo do seu estudo vai encontrar as actividades que resolvemos em conjunto consigo e seguidamente encontrará a avaliação que serve para ver se percebeu bem a matéria que acaba de aprender. Porém, para saber se resolveu ou respondeu correctamente às questões colocadas, temos as respostas no final do seu módulo para que possa avaliar o seu despenho. Mas se após comparar as suas respostas com as que encontrar no final do módulo, tem sempre a possibilidade de consultar o seu tutor no Centro de Apoio e Aprendizagem – CAA e discutir com ele as suas dúvidas.

No Centro de Apoio e Aprendizagem, também poderá contar com a discussão das suas dúvidas com outros colegas de estudo que possam ter as mesmas dúvidas que as suas ou mesmo dúvidas bem diferentes que não tenha achado durante o seu estudo mas que também ainda tem.

Conteúdo do Módulo

Cada Módulo está subdividido em Lições. Cada Lição inclui:

- Título da lição.
- Uma introdução aos conteúdos da lição.
- Objectivos da lição.
- Conteúdo principal da lição com uma variedade de actividades de aprendizagem.
- Resumo da lição.
- Actividades cujo objectivo é a resolução conjunta consigo estimado aluno, para que veja como deve aplicar os conhecimentos que acaba de adquerir.
- Avaliações cujo objectivo é de avaliar o seu progresso durante o estudo.
- Teste de preparação de Final de Módulo. Esta avaliação serve para você se preparar para realizar o Teste de Final de Módulo no CAA.

Habilidades de aprendizagem



Estudar à distância é muito diferente de ir a escola pois quando vamos a escola temos uma hora certa para assistir as aulas ou seja para estudar. Mas no ensino a distância, nós é que devemos planejar o nosso tempo de estudo porque o nosso professor é este módulo e ele está sempre muito bem disposto para nos ensinar a qualquer momento. Lembre-se sempre que “*o livro é o melhor amigo do homem*”. Por isso, sempre que achar que a matéria está a ser difícil de perceber, não desanime, tente parar um pouco, reflectir melhor ou mesmo procurar a ajuda de um tutor ou colega de estudo, que vai ver que irá superar todas as suas dificuldades.

Para estudar a distância é muito importante que planeie o seu tempo de estudo de acordo com a sua ocupação diária e o meio ambiente em que vive.

Necessita de ajuda?



Ajuda

Sempre que tiver dificuldades que mesmo após discutir com colegas ou amigos achar que não está muito claro, não tenha receio de procurar o seu tutor no CAA, que ele vai-lhe ajudar a superá-las. No CAA também vai dispor de outros meios como livros, gramáticas, mapas, etc., que lhe vão auxiliar no seu estudo.

Lição 1

Ficha bibliográfica

Introdução

Bem vindo, caro estudante, ao estudo do módulo 1 da disciplina de Língua Portuguesa. Neste módulo, você, vai estudar os textos de Pesquisa de dados.

Ao longo do módulo, para além dos textos de pesquisa de dados, vai também abordar conteúdos gramaticais.

Nesta primeira lição, você, vai estudar a ficha bibliográfica, um instrumento valioso, que lhe vai auxiliar na sistematização e tratamento adequado da informação de carácter científico.

Por isso desejamos-lhe bom estudo e bom trabalho!

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Definir* bibliografia.
- *Identificar* as características físicas da fiche bibliográfica.
- *Identificar* os elementos de uma ficha bibliográfica.
- *Preencher* uma ficha bibliográfica.

Ficha bibliográfica

Caro aluno, para uma melhor compreensão do que é uma ficha bibliográfica, sugere-se que, primeiro, saiba definir a bibliografia. Pois existe uma relação forte entre os dois conceitos.

E, então, que ideia tem de bibliografia?

Muito bem, é isso mesmo!

A palavra “**bibliografia**” deriva dos termos “**biblos**” que diz respeito ao “livro”, e “**grafia**”, que significa “escrita”. Assim, o termo “bibliografia”, no seu sentido amplo, refere-se à ciência que trata da história, da descrição e classificação de livros.

O termo “bibliografia” significa ainda inventário de livros. Deste modo, no âmbito do seu estudo, considera-se a significação que diz respeito à relação das obras, documentos e outras fontes, orais ou escritas, consultadas pelo autor de um trabalho de pesquisa.

Em poucas palavras, bibliografia é o conjunto de obras (livros), consultadas no âmbito de uma determinada pesquisa ou estudo.

Agora que sabe o que é bibliografia avance para a ficha bibliográfica.

E agora, o que será ficha bibliográfica?

Isso mesmo!

Ficha bibliográfica é um registo, isolado, dos dados de uma certa obra, que ajuda o estudante ou um outro interessado a ter informações mais importantes dessa mesma obra.

A ficha bibliográfica, geralmente, é feita em papel de pequenas dimensões de cartolina para facilitar a identificação de uma obra por um pesquisador ou investigador e, posteriormente, pelo bibliotecário.

FICHA BIBLIOGRÁFICA	
AUTOR:	_____
TÍTULO:	_____
EDIÇÃO:	_____
LOCAL:	_____
EDITORA:	_____
DATA DE PUBLICAÇÃO:	_____

Elementos de uma ficha bibliográfica e Ficha técnica

Caro estudante, observe a ficha técnica que a seguir se apresenta:

Ficha técnica

Preste atenção aos seguintes dados:

Título da obra: A Varanda do Frangipani;

Data: Julho de 2004;

Edição: 4ª;

Local: Maputo;

Editora: Sociedade Editorial Ndjira, Lda;

Autor da obra: Mia Couto

Local de Publicação:

Série: III

Estas informações são os elementos que constituem uma ficha técnica de um livro que é colocada (a ficha) sempre no início ou no fim de uma obra ou livro.

Assim, os elementos de uma ficha bibliográfica são, nomeadamente: autor do livro, título do livro, data de publicação, número de páginas, local de publicação, volume, número de edição, colecção, editor.

Agora, veja como se pode preencher uma ficha bibliográfica, com base nos dados de uma ficha técnica de obra, como por exemplo:

Autor: COUTO, Mia	
Título: A Varanda do Frangipani	
Nº de Edição: 4ª	Local de Edição: Maputo
Editora: Sociedade Editorial Ndjira, Lda	Data: 2004
Páginas: _____	
Colecção: _____	Volume/Nº de Série: _____
Assunto: _____	

Agora, vai fazer, de seguida, o resumo desta lição.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Bibliografia é o conjunto de obras, consultadas no âmbito de uma determinada pesquisa ou estudo.
- Ficha bibliográfica é um registo, isolado, de dados de uma certa obra, que ajuda os interessados a terem as informações mais importantes dessa mesma obra.
- Os elementos de uma ficha bibliográfica são: Autor do livro, Título do livro, Data de publicação, Número de Páginas, Local de Publicação, Volume, Número de Edição, Colecção, Editor.

Actividades



Actividades

1. À sua escolha, indique quatro elementos de uma ficha bibliográfica.
2. Com os dados de uma ficha técnica que se segue, preencha a ficha bibliográfica abaixo ilustrada.

Ficha técnica

Título: As Artes Macondes

Edição: 2ª edição

AUTOR: Deolinda Ribas, António C. Dengo, Lila Titosse, Amadeu Hassane

Data de publicação: 2008

Editora: Conga Editora

Autor: _____	
Título: _____	
Nº de Edição: _____	Local de Edição: _____
Editora: _____	Data: _____ Páginas: _____
Colecção: _____	Volume/Nº de Série: _____
Assunto: _____	

Agora, compare as suas respostas com as que lhe apresentamos em seguida

1. Apresenta apenas quatro (4) destes elementos: autor do livro, título do livro, data de publicação, número de páginas, local de publicação, volume, número de edição, colecção, editor.
2. Preenchimento da ficha.

Autor: RIBAS, et al.	
Título: As Artes Macondes	
Nº de Edição: 2ª	Local de Edição:
Editora: Conga Editora	Data: 2008 Páginas: _____
Colecção: _____	Volume/Nº de Série: _____
Assunto: _____	

Muito bem, agora é chegada a vez de avaliar a sua capacidade de compreensão.

Resolva a avaliação que se segue, sem, no entanto, consultar as soluções, pois se assim o fizer enganar-se-á e nada aprenderá.

Avaliação



Avaliação

1. Das referências bibliográficas a seguir indicadas, assinale com um círculo aquela que achar correcta.
 - A. ENRICONE, Délcia et al. Planejamento de Ensino e Avaliação. 10ª.ed. Porto Alegre: Sagra, 1984. p. 306.
 - B. BASTOS; Lília da Rocha; Paixão, Lyra; Fernandes, Lucia Monteiro. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses e dissertações. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. P. 117.
 - C. NASCIMENTO, Elimar Pinheiro; BARREIRA, Irllys Alencar Brasil Urbano: cenários da ordem e da desordem. Rio de Janeiro: Notrya, 1993. p. 256.

Agora, compare as suas respostas com as que se apresentam no final do módulo. Sucessos!

Lição 2

Referência Bibliográfica

Introdução

Na lição anterior, você, aprendeu a definir bibliografia e elementos de uma ficha bibliográfica.

Nesta, irá ampliar o seu conhecimento, abordando as referências bibliográficas e as regras de redacção de referências de um livro.

Tenha um bom estudo!

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Identificar* os elementos de uma referência bibliográfica.
- *Elaborar* referência bibliográfica de um livro.

Referência bibliográfica

Lembre-se

- **Bibliografia** é o conjunto de obras (livros), consultadas no âmbito de uma pesquisa ou estudo;
- **Referência bibliográfica** significa indicar os elementos da obra consultada para qualquer fim, como por exemplo indicar o autor, o título da obra, etc.

Atenção, agora vai estudar os elementos de referência bibliográfica.

Você já sabe o que é isso de referência_(s) bibliográfica_(s)?

Tudo bem, constituem- referências bibliográficas a lista ou relação de obras consultadas por 1 investigador ou estudante e que provam as fontes de pesquisa no contexto de um trabalho de investigação.

As referências bibliográficas são, normalmente, colocadas ou registadas em papel de pequenas dimensões, geralmente, de cartolina, que se chamam fichas bibliográficas. Estes cartões- são arrumados num ficheiro concebido para esse fim, para facilitar a identificação de cada obra, pelos pesquisadores interessados (estudantes, professores ou investigadores) sem grande perda de tempo.

Depois de falar das referências bibliográficas, agora vai referir-se à sua importância.

Importância das referências bibliográficas

As referências bibliográficas são muito importantes para o pesquisador ou estudante porque fornecem as fontes da bibliografia consultada.

A seguir aprenda como proceder para ter as referências.

Onde Consultar as Referências Bibliográficas de uma Obra?

Para ter estes dados (Referências Bibliográficas) é preciso, -saber consultar. E onde é que se consulta?

Agora veja, a seguir, o exemplo de uma folha de rosto com uma ficha técnica.

Ficha técnica

Título: Pré-Universitário – Português 11

Editor: Longman Moçambique

Impressão e acabamentos: Clyson Printers, Maitland, Cape Town

Autor: Filipe Virgílio Macie

Longman Moçambique, Lda.

Avenida 24 de Julho, nº 776

Maputo, Moçambique

Maputo, Moçambique – 2009 Longman Moçambique, Lda., 1ª Edição

Os dados para a referência bibliográfica encontram-se numa página, no princípio ou no fim da obra, **ficha técnica** – que é o conjunto de elementos envolvidos na produção do livro e que servem para a identificação do mesmo, nomeadamente: o autor do livro, o título do livro, a editora, o autor da capa, o ilustrador, o revisor, os responsáveis pelo arranjo gráfico, o número da edição, o número de exemplares

impressos (tiragem), o local e a data de impressão, que são, acima de tudo, os elementos duma referência bibliográfica.

A informação contida numa referência bibliográfica pode ser classificada em essencial e complementar.

- **Elementos essenciais** que constituem as informações indispensáveis à identificação da obra ou livro, nomeadamente: o (s) autor (es), o título, o número da edição, o local, o nome da editora ou produtora e a data de publicação ou produção.
- **Elementos complementares** que são as informações que permitem caracterizar melhor a obra, complementando as informações essenciais: o subtítulo, o número de páginas ou volumes, títulos e número de capítulos.

Estimado estudante, agora vai aprender as regras que lhe permitem elaborar uma referência bibliográfica.

De entre as várias regras de apresentação de referências bibliográficas, nesta lição, você, vai obedecer à indicada na ordem dos elementos essenciais.

Para tal, tome como base os dados que seguem para a apresentação de uma referência bibliográfica.

Título: Amar Eternamente

Edição: 1^a

Local de publicação: Beira

Autor: Gerónimo Machava

Data de publicação: 1980

Caro aluno, a seguir vai aprender as regras de apresentação das referências de uma obra.

Regras de apresentação de referências de um livro

Autor: Escreve-se primeiro o apelido em letras maiúsculas e depois o (s) nome (s), que pode (m) ser abreviado (s).

Exemplo:

MACHAVA, Gerónimo;

MACHAVA, G.

Mas atenção: quando uma obra pertence a mais de três, escreve-se o nome do primeiro autor e a expressão “et al.” (que, em latim, significa “e outros”).

Exemplo:

MACHAVA, Gerónimo, et al., título da obra;

MACHAVA, G., et al., título da obra.

Título: Destaca-se sempre, em itálico, ou em negrito (bold), ou sublinhado, geralmente com maiúsculas (excepto em artigos definidos, preposições, conjunções, advérbios e locuções).

Exemplo:

MACHAVA, Gerónimo, *Amar Eternamente*. (o título está em itálico).

Edição: Indica-se o número da edição a partir da segunda, abreviando-a em –“ed.”

Exemplo:

MACHAVA, Gerónimo, *Amar Eternamente*, ed.

Local de publicação: Preferencialmente, escreve-se o nome da cidade. Quando o local não consta da obra, escreve-se *s/l* ou *s.l.*, que significa “sem local”.

Exemplo:

MACHAVA, Gerónimo, *Amar Eternamente*, Beira;

MACHAVA, Gerónimo, *Amar Eternamente*, *s/l*. (sem local).

Editora: Quando a editora não consta da obra, escreve-se *s/e* ou *s.e.*, que significa “sem editor”.

Exemplo:

MACHAVA, Gerónimo, *Amar Eternamente*, Beira, *s/e*. (sem editora).

Data de publicação: Escreve-se o ano apenas. Quando este dado na consta da obra, escreve-se *s/d* ou *s.d.*, que significa “sem data”.

Exemplo:

MACHAVA, Gerónimo, Amar Eternamente, Beira,-1980;

MACHAVA, Gerónimo, Amar Eternamente, Beira, -s/d.-(sem data).

Caro estudante, para além destes seis (6) dados, existem outros como:

Volume: É um dado complementar. Escreve-se de forma abreviada: **vol.**

Exemplo:

Vol. II.

Página: Quando se refere a uma página apenas, escreve-se **pág.** ou **p.**; quando se refere a várias, escreve-se **pp.**

Exemplo:

pp. 12-65 (que significa da página 12 até página 65).

Caro estudante, agora veja como se trabalham os casos particulares de referenciação bibliográfica.

Casos particulares de referenciação bibliográfica.

1. O caso de uma instituição

Formato: Nome da instituição, título do livro, local de publicação, editora, ano de publicação.

Exemplo:

INDE, Questões linguísticas, Maputo, INDE, 1998.

2. O caso de um capítulo de um Livro

Formato: Autor do capítulo “título do capítulo”, palavra “in”, nome do autor do livro, título do livro (subtítulo), edição, local de publicação, editora, número do volume, ano de publicação, páginas inicial e final do capítulo.

Exemplo:

BUENDIA, M., “Democracia, Cidadania e Educação”, in MAZULA, B., Eleições, Democracia e Desenvolvimento, 2ª ed., Maputo, Livraria Universitária – UEM, 1995, pp. 343 – 374.

Tal como se tem feito nas lições anteriores, vai fazer, de seguida, o resumo desta lição.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- As referências bibliográficas constituem a relação das obras consultadas e que devem ser apresentadas por ordem alfabética, no final do trabalho.
- As referências bibliográficas são muito importantes para o pesquisador ou estudante porque confirmam as fontes de pesquisa consultadas.
- A referência bibliográfica, tem como elementos: autor do livro, título do livro, editora, -autor da capa, -ilustrador, revisor, responsáveis pelo arranjo gráfico, número da edição, número de exemplares impressos, local e data de impressão.

Agora vamos realizar conjuntamente as actividades que se seguem para que possa aprender como usar os conhecimentos que acaba de adquirir.

Actividades



Actividades

1. Escreva, no espaço em branco, cinco (5) elementos de uma ficha bibliográfica.

E então conseguiu?

A resolução desta actividade consiste em seleccionar apenas cinco (5) destes elementos: autor do livro, título do livro, data de publicação, número de páginas, local de publicação, volume, número de edição, colecção, editor.

Caro estudante, a sua lição já está a chegar ao fim.

Depois da consolidação do conteúdo desta lição, através da realização duma actividade, vai agora, realizar a avaliação seguinte:

Avaliação



Avaliação

1. Que importância tem uma referência bibliográfica?
2. Com os dados que a seguir se apresentam, em ficha técnica de uma obra, elabore uma referência bibliográfica.

Número de edição: 7^a

Título: Terra Sonâmbula

Data de publicação: 2002

Local de publicação: Lisboa

Autores: Mia Couto

Editora: Editorial Caminho

Caro estudante, a sua lição termina por aqui.

Esperamos que tenha resolvido com sucesso a avaliação que lhe propusemos. Para ter a certeza de que percebeu ou não o conteúdo da lição, compare as suas respostas com as que lhe apresentamos no final de módulo. Caso não tenha acertado volte a ler o seu módulo.

Lição 3

Textos de pesquisa de dados

Introdução

Nas lições 1 e 2, você viu as normas de elaboração de uma ficha bibliográfica bem como da referência bibliográfica.

Nesta lição, vai aprender técnicas que lhe vão permitir, reduzir o tamanho de um texto sem alterar o sentido geral desse mesmo texto. Estamos a falar da técnica de resumo.

Tenha, pois, um bom trabalho!

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Definir* Resumo.
- *Identificar* as fases de preparação de resumo.
- *Identificar* as ideias principais dum texto.

Conceito de resumo

Comece a sua aula, respondendo à seguinte pergunta:

O que você entende por resumo?

Já formulou a sua resposta? Agora compare-a com a que se segue.

Resumo é:

A condensação, em poucas palavras, de algo que foi dito ou escrito (Dicionário Michaelis – UOL). Portanto, resumir significa criar um novo texto, mais condensado, que utiliza as informações importantes do texto-base, reduzindo-lhe a extensão e sendo objectivo (Virgílio 2009, apud Serafini 1986).

É verdade que para se chegar ao resumo há passos importantes a serem dados. Assim, lida a informação sobre o conceito de resumo, passe a estudar as diferentes fases de elaboração dum resumo.

Técnicas de redacção de resumo a partir de um texto escrito

São as seguintes as diferentes fases para elaboração dum Resumo:

1ª Fase – (**leitura**) – leitura para compreensão do texto;

2ª Fase – (**selecção**) – leitura com incidência especial no primeiro período de cada parágrafo;

3ª Fase – (**segregação**) – divisão do texto em partes que constituem uma ideia completa;

4ª Fase – (**nomeação**) – atribuição de um título a cada parte. Esta parte, para além de constituir uma fase importante para a redução do texto, permitirá a confirmação da apreensão do sentido do mesmo;

5ª Fase – (**supressão**) – supressão de redundâncias, isto é, eliminação de ideias que se repetem;

6ª Fase – (**generalização**) – elaboração do plano do texto, com agrupamento das ideias significativas; nesta fase produz-se um texto mais curto, respeitando as ideias e o sentido geral do texto original.

7ª Fase – (**construção**) – produção do resumo por articulação das ideias significativas seleccionadas e reagrupadas.

Depois de aprender as fases de elaboração de resumo, vai fazer, de seguida, o resumo desta lição.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Resumir significa criar um novo texto, mais condensado, que utiliza as informações importantes do texto-base, reduzindo-lhe a extensão e sendo objectivo;
- As fases de elaboração de um resumo são: leitura, selecção, segregação, nomeação, supressão, generalização e construção.

Caro estudante, agora que ja concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:

Actividades



Actividades

1. Um resumo destina-se a:
 - A. Reduzir o texto ao essencial;
 - B. Reduzir o texto mutilando-o;
 - C. Desenvolver o texto tendo em conta o essencial;
 - D. Nenhuma delas é correcta.
2. Constituem técnicas de redacção do resumo as seguintes:
 - A. leitura e leitura;
 - B. selecção, leitura e generalização;
 - C. supressão e verificação;
 - D. todas as alternativas são correctas.

Agora, compare as suas respostas com as que lhe apresentamos a seguir.

Chave de correcção

1. A - Reduzir o texto ao essencial;
2. B - Reduzir o texto mutilando-o

Muito bem, chegado a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, resolvendo a seguinte avaliação:

Avaliação



Avaliação

Lido e compreendido o excerto do texto “As Fontes Históricas”, sublinhe as ideias principais.

Note Bem: A identificação das ideias principais num texto, requer que primeiro compreendamos o que estamos a ler. Então, antes, leia o número de vezes que forem necessárias, para compreender bem o texto.

As fontes Históricas

Em todos os países viveram milhões de pessoas ao longo dos tempos. Estas produziram alimentos, fabricaram instrumentos de trabalho, travaram batalhas entre si ou com os vizinhos, formaram Estados, Impérios e Reinos e criaram obras de arte tendo algumas delas sobrevivido até aos dias de hoje.

As pessoas faziam parte de uma colectividade social e cada uma das suas actividades, das suas acções, apresentava características particulares ou específicas dessas colectividades.

Resolva o exercício desta avaliação e compare com a resposta que lhe fornecemos na parte final do módulo.

Caro estudante, chegou ao fim da sua lição.

Como se sentiu? Acha que está progredindo? Esperamos que sim.

Chegado ao fim desta lição, lembre-se:

Só passa para a lição seguinte depois de ter a certeza de que percebeu o conteúdo desta.

Lição 4

O Resumo

Introdução

Na lição anterior conceituou o resumo, como sendo a condensação, em poucas palavras, de algo que foi dito ou escrito.

Depois viu que para a produção de um resumo é imprescindível a leitura e a compreensão do texto em causa.

A seguir, você, vai dar mais passos para se apropriar melhor deste conteúdo, nomeadamente: como produzir o resumo, propriamente dito, bem como conhecer as características dum resumo, isto é, o que deve ser e o que não deve ser um resumo.

Ao concluir esta lição você será capaz de:

- *Identificar* as ideias principais dum texto.
- *Identificar* a estrutura geral do texto.
- *Identificar* as regras do resumo.



Objectivos

O Resumo

Agora, preste atenção! Depois de, na lição anterior, ter sublinhado as ideias significativas (ideias principais), desta feita, passe a ler o texto que segue e resolva a actividade sobre o mesmo.

1. Lido o texto, identifique as ideias fundamentais ou significativas.

As fontes históricas

Caberá ao historiador seleccionar os factos mais relevantes e que melhor apresentam a forma de vida de diferentes grupos sociais que viveram no passado.

Tratando-se do estudo de um passado muito remoto, o historiador utiliza, assim, o testemunho indirecto ou as fontes históricas, que são documentos e outros vestígios deixados pelos homens do passado. O conhecimento dos factos passados é possível graças aos sinais, aos marcos ou vestígios deixados pelos homens nos locais onde viveram, evidenciando o que realmente aconteceu nessa época histórica. Esses vestígios ou sinais chamam-se fontes históricas ou documentos históricos.

1. Identificadas as ideias principais, elabore o resumo.

Resumo do texto

PAPEL DO HISTORIADOR

O historiador é quem constitui o modo de vida de várias sociedades do passado. Quando o estudo é relativo a uma época remota, recorre ao testemunho indirecto ou a fontes históricas (documentos, vestígios do passado).

Caro estudante, resolvido o exemplo dado acima, a que Conclusão chegou? Certamente que procedeu mais ou menos da mesma maneira, ou melhor, a sua resposta aproxima-se à da solução apresentada. O seu trabalho não está errado, apesar de ser relativamente diferente do que se apresenta como solução. O que importa é que gire à volta dos aspectos mais importantes, como os assinalados aqui. Isso mostra que, você está a caminhar bem.

A partir do que fez, pode concluir que.

A redacção do resumo consiste em pegar nas ideias principais e juntá-las, para formar um novo texto, omitindo as partes correspondentes a pormenores e ideias secundárias.

Porém, saiba que para fazer um resumo é necessário fazer uma leitura silenciosa/atenciosa do texto a fim de perceber o conteúdo global do mesmo; usar um dicionário para esclarecer as palavras desconhecidas.

Tendo em conta que já tem uma noção de como se elabora um resumo, conheça, agora, os aspectos sobre os quais é preciso ser cuidadoso relativamente a eles na elaboração dum resumo.

Cuidados a ter em conta na elaboração dum resumo

O que deve fazer	O que não deve fazer
Manter o fio condutor do texto original;	Inverter a estrutura do texto original;
Redigir apenas os factos principais do texto;	Usar as mesmas palavras do texto;
O que deve fazer	O que não deve fazer

Usar frases curtas e directas, com o objectivo de ser conciso e claro;	Copiar nem reproduzir;
Dar preferência a construções impessoais;	Usar expressões como: o autor disse; o autor falou, segundo o autor, este livro/ o artigo ou documento.
Considerar as palavras sublinhadas e as anotações à margem do documento;	-----
Reduzir o texto original a 1/3 da sua extensão;	-----
Fazer a referenciação completa do documento de base antes ou depois do resumo	-----

Tal como se tem feito nas lições anteriores, vai fazer, de seguida, um resumo da lição.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu:

- A identificar as ideias principais num texto;
- A estabelecer a ligação dessas ideias, formando um resumo;
- A distinguir o que pode do que não pode fazer ao elaborar um resumo.

A seguir vai realizar uma breve actividade.

Actividades



Actividades

Qual é a condição básica para a elaboração dum resumo?

Respondeu correctamente à pergunta colocada? Claro que sim! Então, compare a sua resposta com a que lhe apresentamos a seguir!

A condição básica para a elaboração dum resumo, é a leitura e compreensão do texto, para que possa dominar o conteúdo do mesmo. Pois, resumir é dizer em poucas palavras o que se compreendeu da leitura feita.

Muito bem, chegado a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, resolvendo a seguinte avaliação.

Avaliação



Avaliação

Para avaliar o seu desempenho, resolva as questões seguintes:

Leia o seguinte texto:

Quais são as finalidades do resumo?

O resumo- tem várias utilizações, pelo que existem vários tipos de resumo.

Podemos encontrar resumos como parte de uma monografia (trabalho escrito sobre determinado tema); antes de um artigo, em catálogos de editoras, revistas especializadas, boletins bibliográficos, etc. Por isso, antes de fazermos um resumo, devemos saber a que se destina, para que possamos realizá-lo de forma adequada.

QUESTIONÁRIO

1. Quais são as utilizações do resumo, segundo o texto?
2. Que é uma monografia, conforme o texto?
3. a) Que procedimento se deve tomar antes de se elaborar um resumo, segundo o texto?
b) Com que objectivo se deve proceder assim?

*Respondeu correctamente às perguntas colocadas? Claro que sim!
Então, compare as suas respostas com as que lhe são apresentadas no fim do módulo.*

Porém, não se esqueça: só passa para a lição seguinte depois de ter a certeza de que percebeu o conteúdo desta.

Bom trabalho!

Lição 5

Resumo – Aplicação prática

Introdução

Na lição anterior, você desenvolveu um trabalho prático sobre o resumo, fazendo leitura e compreensão de um texto. Além disso, elaborou, você próprio, um resumo.

Nesta lição vai analisar um texto diferente, mas para realizar a mesma actividade: elaboração de um resumo.

Mãos à obra, amigo!

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Identificar* as ideias-chaves.
- *Elaborar* um resumo.

Resumo - Aplicação prática

- Material necessário para a lição:

- Lápis e papel em branco (este material é para o rascunho).

Comece esta lição realizando a seguinte actividade.

Actividades



Actividades

Caro estudante, vamos praticar o resumo.

1. Pegue num lápis e sublinhe ao longo do texto as palavras-chave e as palavras de ligação das várias partes. Isso é importante;

Texto

Nos últimos anos, devido ao desenvolvimento industrial, à formação de grandes cidades, à motorização de transportes, etc. a composição do ar foi sofrendo alterações.

As substâncias estranhas, que provocam a poluição atmosférica, são os agentes poluentes.

Os principais poluentes são as poeiras e os gases libertados pelos tubos de escape dos automóveis, pelos aviões, pelas chaminés das fábricas, das casas, etc.

São ainda agentes poluentes os gases e partículas radioactivas libertados para a atmosfera pelas centrais nucleares e explosões atómicas.

O próprio homem e outros seres vivos, durante os fenómenos respiratórios, libertam gases que poluem a atmosfera.

Fenómenos naturais como erupções vulcânicas, decomposição de seres vivos, etc., também contribuem para a poluição atmosférica.

Os poluentes atmosféricos entram continuamente no organismo do homem, provocando doenças mais ou menos graves. Estas manifestam-se por: - problemas de pele, irritação dos olhos, destruição do esmalte dos dentes, asma, bronquite, dores de cabeça, lesões pulmonares, cancro, etc.

As vítimas de algumas destas doenças só as sentem quando o mal já é bastante profundo e, portanto, de difícil tratamento.

Os animais e as plantas também não escapam aos perigos da poluição atmosférica.

Tem se notado os seus efeitos no gado bovino, assim como nas abelhas e bichos de seda.

As plantas são também afectadas, verificando-se que as árvores das grandes cidades ou próximas das fábricas são mais pequenas e mais fracas do que as da mesma espécie e da mesma região mas que vivem em ambientes diferentes, não sujeitos à poluição.

Os monumentos estão também sujeitos à acção da poluição. São atacados por gases tóxicos e ácidos, provocando pouco a pouco a sua destruição.

*In: A descoberta da Terra, Ciências da Natureza,
5º ano, Edições Asa*

2. Registe essas palavras ou ideias-chave, na folha de rascunho. -Por exemplo, no 1º parágrafo, a ideia central é: "nos últimos anos o ar sofre alterações";
3. Na sua folha, articule essas ideias já identificadas, utilizando os conectores (palavras de ligação) antes sublinhados. Por exemplo, «são também» é uma expressão de ligação, isto é, é um conector, penúltimo parágrafo.
4. Releia o que escreveu, para ver se tem algum sentido e se reflecte a ideia geral do texto-base. Cuide dos conectores, pois a substituição de um simples porém, -por um também, -pode ser desastrosa, porque muda tudo em termos de sentido. Não é verdade?

Agora, compare o resumo que escreveu na folha de rascunho, com o texto que se segue. Oxalá,- tenha mais ou menos as mesmas dimensões e o mesmo teor.

A composição do ar nos últimos tempos sofre alterações, devido aos agentes poluentes, nomeadamente: as poeiras, os gases dos vários meios de transporte, fábricas e partículas radioactivas de várias centrais nucleares.

Alguns fenómenos naturais (por ex. erupções vulcânicas) também contribuem para a poluição.

Os poluentes atmosféricos provocam doenças graves ao homem, animais, plantas e mesmo aos seres inanimados, como monumentos.

Que tal, caro aluno, conseguiu fazer um resumo com mais ou menos estas dimensões? Claro que sim. Mas se não conseguiu não desanime volte a realizar o mesmo exercício até sentir que tem algum domínio.

Note bem:

Para conseguir elaborar um bom resumo, precisa de realizar vários exercícios de aplicação. Isto é, não vai ser por um ou dois exercícios apenas que vai se sentir bem preparado. Precisa de realizar muitos exercícios, usando vários textos e de dimensões variadas em extensão. Só dessa maneira irá adquirir as habilidades necessárias e a auto-confiança que qualquer um almeja.

Para a continuação do processo de exercitação, recomenda-se a selecção e leitura de outros textos, para depois resumi-los. Para tal, deverá seguir todos os passos já antes aprendidos e aplicados nos exercícios anteriores.

Tal como se tem feito nas lições anteriores, vai fazer, de seguida, um resumo da lição.

Resumo



Resumo

Nesta -lição, você aplicou conhecimentos sobre:

- A identificação das unidades significativas;
- A elaboração do resumo.

Você, acaba de concluir mais uma lição. Espera-se que tenha gostado de realizar estes exercícios propostos. Mas, como se tem dito, não pare por aqui, realize mais exercícios da sua própria iniciativa, fora dos que estão no Módulo.

Bom desempenho e muita força!

Avaliação



Avaliação

1. Segundo o resumo feito anteriormente, quais são os poluentes atmosféricos?
2. Que consequências essa poluição causa ao homem?
3. Qual é o outro fenômeno que causa a poluição, segundo o texto?
4. Segundo o texto, em que momento a composição do ar sofre alterações? Porquê?

Agora, compare as suas respostas com as que se apresentam no final do módulo.

Lição 6

Ficha de leitura

Introdução

Nas lições de 1 a 5, você, estudou como elaborar uma ficha bibliográfica, uma referência bibliográfica e como resumir um texto.

Nesta lição, fazendo a aplicação dos conhecimentos anteriormente adquiridos, vai estudar as normas de elaboração de uma ficha de leitura, tendo em conta que você, como futuro estudante do ensino superior, irá, por um lado, ler, cada vez mais, obras das quais terá a necessidade de tirar as respectivas referências bibliográficas, e, por outro lado, precisará de tomar notas ou apontamentos do conteúdo lido, mas de uma forma resumida.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Identificar* uma ficha de leitura.
- *Identificar* as características de uma ficha de leitura.
- *Caracterizar* vários tipos de ficha de leitura.
- *Distinguir* ficha bibliográfica da ficha de leitura.

Ficha de leitura

Caro aluno, neste momento, talvez você pergunte: qual é o valor ou importância de uma ficha de leitura?

Então veja:

Na biblioteca, por exemplo, quando, você, requisita um livro, ou então, quando pede emprestado a um colega ou parente, não pode, naturalmente, nele destacar a informação que julga importante (assinalando, marcando ou sublinhando), porque não é sua propriedade e, mesmo que fosse não é atitude correcta riscar os livros. Para evitar isso, é aconselhável elaborar uma ficha de leitura.

Que é ficha de leitura?

Pode se definir a ficha de leitura como um conjunto de apontamentos bem resumidos e acompanhados pelas referências bibliográficas da obra consultada.

É um instrumento importantíssimo na vida estudantil, uma vez que permite identificar as obras, conhecer o seu conteúdo, fazer citações e criticar o conteúdo da obra.

Como elaborar uma ficha de leitura?

O trabalho de pesquisa envolve a consulta de diversos materiais bibliográficos - documentos e outras fontes escritas. Diante de tantas informações, é necessário organizá-las para facilitar a sua utilização no momento da redacção do texto.

Elaborar uma ficha de leitura, não é mais do que o registo de informações e/ou colecta de dados, tendo como função principal, auxiliar o processo de pesquisa e a escrita do texto. Nela, anotam-se as referências bibliográficas das obras consultadas, registam-se, resumidamente, as principais ideias do autor e transcrevem-se citações-chave.

Anotam-se as observações pessoais, opiniões e ideias que decorrem da leitura do material pesquisado. (Isabel e Nélio 2010 - 12ª)

Existem vários tipos de fichas de leitura.

De facto, podem-se elaborar vários tipos de fichas de leitura. Tudo depende dos objectivos que se pretendem alcançar.

Tipos de Fichas de Leitura:

Nesta lição, você, vai centrar o seu estudo apenas em três tipos de fichas, nomeadamente:

Ficha bibliográfica – consiste numa pequena cartolina, contendo os elementos identificadores de obras ou documentos.

Exemplo de ficha bibliográfica:

Ficha citação – é elaborada com a transcrição textual de trechos da obra (incluindo erros que devem ser seguidos pelo termo «sic», colocado entre parênteses rectos [sic]).

Por exemplo «*Que ato [sic] de fala...*»

As frases citadas são colocadas entre aspas (“ ”).

Em caso de necessidade de suprimir alguns segmentos de textos (grandes ou pequenos) utilize reticências entre parênteses curvos ou parênteses rectos (...)/[...], por exemplo:

«A acta (...) é o registo fiel do que aconteceu (...) numa reunião.»

Se tiver de acrescentar algumas palavras suas, apresente-as sempre entre parênteses rectos. Tal necessidade, coloca-se, por exemplo, quando a citação inicia por um pronome, pois para que o texto citado seja compreensível, é aconselhável que você insira o nome depois do pronome, por exemplo:

«Aquele [menino] gostava de música.»

E, nos casos em que o texto original apresenta erros, utilize a expressão «sic» entre parênteses rectos, logo a seguir à palavra ou expressão errada, sem contudo indicar a forma correcta, por exemplo:

Exemplo

BUESCU, Maria Leonor Carvalho, CEIA, Carlos. Português A – 10º Ano, 2ª Edição, Texto Editora Lda, Lisboa, 1998, p. 28.

«Resumo é exposição abreviada de uma sucessão [sic] de acontecimentos (...) tendente a favorecer a sua visão global.»

Ficha resumo ou conteúdo – é um resumo das principais ideias do autor.

Em relação à estrutura, o procedimento é o mesmo: você deve apresentar, primeiro, a referência bibliográfica para identificar a obra donde retirou a

informação, seguida do resumo, ou seja, do texto original já contraído em forma de informação que lhe interessa para o seu estudo ou trabalho.

Exemplo de uma ficha-resumo (simples) que se usa em algumas faculdades.

Autor:	Título:	Editor:
		OBS:

Ficha-resumo - outro exemplo de uma ficha resume

O texto que se segue é um exemplo de uma ficha de leitura. Lê-o atentamente.

Referências bibliográficas: FERNANDES, L, <i>Língua Portuguesa – 9.º Ano</i> , Lisboa, Constância Editores, p.84.		Natureza da obra: Didáctico-científica
Páginas	Ficha resumo	Observações
84	<p>História da língua</p> <p>Como outras línguas europeias, o português é uma língua novilatina. Teve origem no latim, falado inicialmente apenas na região do Lácio, mas transportado pelos soldados e comerciantes romanos para as zonas que colonizaram na altura das conquistas romanas. A evolução do latim para o português fez-se por duas vias:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Via popular – palavras que derivam do latim vulgar, o mais corrente falado por toda a população. <p>As palavras originadas por essa via sofreram grandes alterações ao longo</p>	O português teve origem no latim e sofreu evolução por via popular e por via erudita

	do século.	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Via erudita – palavras que passaram do latim para o português sem sofrerem grandes alterações, sobretudo por causa da recuperação humanista (no século XVI) dos textos antigos escritos em latim literário. 	

- **Ficha comentário ou analítica** – contém a interpretação das ideias do autor, o valor crítico-reflexivo do leitor.

Elementos duma ficha de leitura completa.

- Identificação do autor da ficha;
- Identificação do tema da ficha;
- Cabeçalho com as referências bibliográficas;
- Informações sobre o autor;
- Corpo ou texto com o resumo das ideias do autor, ou citações literais dos trechos que serão utilizados na redacção final;
- Comentários pessoais (se for uma ficha-comentário);
- Identificação do local (biblioteca) em que a obra consultada pode ser encontrada.

Caro aluno, depois de estudar os tipos de fichas de leitura, passe para a seguinte actividade, apresentando as características de uma ficha de leitura.

Portanto, podemos dizer que uma ficha de leitura é um cartão de dimensões um pouco maiores em relação à ficha bibliográfica, no qual aparecem primeiro as referências ou dados e, depois as informações referentes ao conteúdo da fonte consultada.

Nestas fichas de leitura, colocam-se, também, o resumo do conteúdo lido, citações e observações ou comentários que se julgarem necessários

Ficha-comentário

É a ficha que requer maior trabalho da sua parte como estudante. Aqui, você, não precisa de transcrever, nem resumir o texto. Apresenta sim, uma síntese e um comentário sobre o que acabou de ler.

Há três etapas que deve observar:

1. Identificação da fonte;
2. Síntese do conteúdo, e
3. Comentário sobre o mesmo.

Para enriquecer a sua ficha de leitura, é necessário ler, primeiro, outras obras que abordam o mesmo assunto de forma a poder comparar e dar a sua opinião/comentário com mais solidez.

NOTA: Neste tipo de ficha também se pode seguir a estrutura das fichas apresentadas anteriormente: primeiro a referência bibliográfica, seguida de uma breve síntese e, por fim, do seu comentário.

Agora vai resumir a lição.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu:

- As características de uma ficha de leitura;
- A distinguir os vários tipos de ficha de leitura;
- A distinguir a ficha bibliográfica da ficha de leitura.

A lição está prestes a findar, realize a actividade que se segue para consolidar o que estudou.

Agora realize a seguinte actividade:

Actividades



Actividades

1. Escreva no seu caderno as características de uma ficha de leitura.

Agora compare o seu resultado com o que lhe é proposto.

Chave de correcção

As fichas de leitura, à semelhança das fichas bibliográficas, são feitas de cartão ou cartolina, porém têm dimensões maiores que as fichas bibliográficas. Também podem aparecer no computador.

Agora resolva no seu caderno as actividades que lhe propomos para que possa avaliar o seu progresso.

Avaliação



Avaliação

Diferencie a ficha bibliográfica do resumo.

Agora, compare a sua resposta com a que se apresenta no fim do módulo.

Lição 7

O Inquérito

Introdução

Caro aluno, na lição anterior falou de Ficha de Leitura. Nesta lição irá tratar de um novo tipo de texto – o inquérito.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Ler* oralmente um inquérito.
- *Definir* oralmente um inquérito.
- *Identificar* as características linguísticas de um inquérito
- *Identificar* os instrumentos usados num inquérito.

O inquérito

Caro aluno, sabe qual é **a origem do inquérito**? Muito certo. É isso mesmo.

De facto a utilização de inquéritos por **questionários** e de técnicas de amostragem surgiu após a Primeira Guerra Mundial durante as sondagens eleitorais. Os institutos de investigação foram os primeiros a utilizar os inquéritos por questionário. Hoje, os inquéritos por questionário e as técnicas de amostragem representam as ferramentas de referência das ciências sociais.

Caro aluno, já falou da origem do inquérito, mas afinal de contas o que é um inquérito?

Parabéns! Sabe porquê? Você, acertou.

O inquérito é, portanto, uma técnica de investigação que permite a recolha de informação directamente de um interveniente na investigação através de um conjunto de questões organizadas segundo uma determinada ordem. Estas, podem ser apresentadas ao correspondente de forma escrita ou oral.

Caro aluno, que acha? Será que este texto tem alguma importância? Claro que tem.

Importância do inquérito

O inquérito é uma das técnicas mais utilizadas, é de capital importância, pois permite a obtenção de informação, sobre determinados fenómenos, através da formulação de questões que reflectem atitudes, opiniões, percepções, interesses e comportamentos de um conjunto de indivíduos.

Caro aluno, já sabe qual é a importância de um inquérito. Agora, preste atenção às características linguísticas.

Características linguísticas ou estilo do inquérito.

O vocabulário deve ser simples, mas não se deve cair em popularismos.

Deve-se evitar termos vagos, tais como “muitos” ou “bastante” e “frequentemente” que podem dar azo a interpretações subjectivas. Deve-se preferir termos mais objectivos. A clareza é outra característica muito importante a ter em conta na redacção do questionário do inquérito. As perguntas devem ser facilmente entendidas pelos inquiridos, sem necessidade de explicações complementares. É aconselhável o uso de frases interrogativas e integrantes, bem como o discurso directo, por conferirem mais objectividade às perguntas.

Relativamente à pessoa gramatical a utilizar, pode empregar-se a 2ª ou 3ª pessoa gramatical, de acordo com o tipo de inquiridos. Tratando-se de crianças ou jovens é aconselhável o uso da 2ª pessoa (tu); para a restante camada social é de bom tom usar-se a 3ª pessoa (você).

Instrumentos usados no inquérito

Os instrumentos mais frequentes na técnica de inquérito são o questionário e o guião de entrevista. O questionário permite a recolha de informação, através do registo escrito, constituído por um conjunto de perguntas organizadas segundo uma determinada ordem, dirigidas a um grupo de pessoas. A entrevista, permite a recolha de informação através da comunicação verbal, geralmente suportada por um guião de entrevista.

Caro aluno, o texto que a seguir se apresenta é um inquérito. Depois de ler e entender o seu sentido, preencha colocando um X no espaço em branco correspondente à alternativa correcta.

Texto

Inquérito

Doenças Sexualmente Transmissíveis

Este inquérito foi criado no âmbito da disciplina de Português da 12ª classe, é anónimo e destina-se à recolha de informações sobre o conhecimento das DST. As suas respostas sinceras são fundamentais para o sucesso deste estudo.

1. Sexo : Feminino ___ Masculino ___
2. Idade: 13 – 16 ___; 17 – 19 ___; 20 – 23 ___
3. Classe? 7a ___; 8a ___; 9a ___; 10a ___; 11a ___; 12a ___
4. Sabe o que são DST? Sim ___ Não ___

Se responder NÃO, terminou o inquérito.

5. Dê exemplos de três DST. 1. _____ 2. _____ 3. _____

6. Conhece alguém que sofre de uma DST Sim ___ Não ___

6.1. Que relação tem com essa pessoa? Namorado(a) ___ Pai ___
Mãe ___ Tio ___ Tia ___ Avô ___ Avó ___ Primo ___
Amigo ___ Outro ___

As DST são contagiosas? Sim ___ Não ___

7. Acha que as DST têm cura? Sim ___ Não ___

8. Obrigado/a pela sua colaboração!

Resumo



Resumo

Agora vai resumir a lição.

Nesta lição você aprendeu que:

- Inquérito é uma técnica de investigação que permite a recolha de informação directamente de um interveniente na investigação através de um conjunto de questões organizadas segundo uma determinada ordem.
- O Vocabulário deve ser simples, objectivo e que deve haver clareza na redacção do questionário.
- As perguntas devem ser de fácil entendimento pelos inquiridos.
- Deve-se usar frases interrogativas e integrantes, 2^a ou 3^a pessoa gramatical.
- O inquérito é de capital importância porque permite a obtenção de informação, sobre determinados fenómenos, através da formulação de questões que reflectem atitudes, opiniões, percepções, interesses e comportamentos de um conjunto de indivíduos.
- Os instrumentos mais frequentes na técnica de inquérito são o questionário e o guião de entrevista.

Caro estudante, agora que já concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:

Actividades



Actividades

Leia oralmente o texto anterior e mostre que percebeu a matéria respondendo à pergunta:

Defina inquérito

R: _____

Respondeu correctamente à pergunta colocada? Claro que sim! Então, compare a sua resposta com a que lhe apresentamos!

Resposta:

“O Inquérito é uma técnica de investigação que permite a recolha de informação directamente de um interveniente na investigação através de um conjunto de questões organizadas segundo uma determinada ordem.”

Muito bem, chegado a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo às questões da avaliação abaixo.

Avaliação



Avaliação

Depois de lido e compreendido o texto proposto, agora, vai responder, com clareza, às questões que se seguem.

Caro estudante, atenção!

Não consulte a chave de correcção antes de ter dado as suas próprias respostas.

1. Coloque dentro de um círculo a alternativa correcta. Em “Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)”, o elemento que está entre parênteses, quanto ao processo de formação é...
A. Sigla B. Acrónimo C. Estrangeirismo D. Amálgama
2. A palavra sublinhada em 1, morfologicamente é:
A. Verbo B. Advérbio C. Adjectivo D. Substantivo
3. Identifique o objectivo do texto?
 R. _____

4. “Este inquérito foi criado no âmbito da disciplina de Português 12^a classe, é anónimo...” substitua o termo sublinhado pelo seu equivalente. _____

Bom Trabalho!

Caro aluno, a sua lição termina por aqui.

Mas lembre-se!

Só passa para a lição seguinte depois de certificar que entendeu o conteúdo desta.

Agora compare as suas respostas com as que se apresentam no fim do módulo.

Lição 8

O Inquérito (cont.)

Introdução

Caro aluno, na lição anterior estudou o conceito de inquérito, as características linguísticas, a importância e os instrumentos. Nesta, vai estudar, os passos para a elaboração, os objectivos, tipo de perguntas, as vantagens e desvantagens.



Objectivos

Ao concluir esta lição você será capaz de:

- *Identificar* os passos para a elaboração dum inquérito.
- *Identificar* os objectivos de um inquérito.
- *Distinguir* os tipos de perguntas.
- *Identificar* as vantagens e desvantagens de um inquérito.

Produção do Inquérito

Caro aluno, lembre-se que qualquer que seja o tipo de texto rege-se por certos princípios ou regras para a sua elaboração. Assim, o inquérito não foge a essa regra, obedecendo, assim, aos seguintes passos:

Passos a seguir na produção de um inquérito

- Reunir o estado dos conhecimentos (documentação) sobre a questão;
- Encontrar uma boa pergunta;
- Levantar hipóteses;
- Verificar as hipóteses levantadas;
- Apresentar a conclusão.

Objectivos do inquérito

- Estimar grandezas absolutas

Exemplo: se se pretender realizar um trabalho de pesquisa sobre o HIV/SIDA em Moçambique, é aconselhável inquirir um número grande de instituições ligadas a esta doença que possam fornecer dados estatísticos sobre o número total de doentes com SIDA.

- Estimar grandezas relativas.

Exemplo: Nas províncias, esse estudo pode ser feito, através de inquérito às Direcções Provinciais de Saúde.

- Descrever uma população ou subpopulação.

Exemplo: Determinar as características dos portadores do HIV/SIDA.

- Levantar e verificar hipóteses.

Exemplo: Constituirão as mulheres o grupo mais vulnerável ao HIV/SIDA?

Exemplo: serão as zonas fronteiriças os locais favoráveis ao HIV/SIDA?

- Depois, verificar se as hipóteses correspondem à realidade através de respostas dos inquiridos.

Caro aluno, de certeza que sabe o que é uma pergunta. Aliás você próprio já fez várias perguntas, na vida. O que você deve não saber é o tipo de perguntas que podem ser formuladas no inquérito, não é verdade?

Como sabe, um inquérito é, basicamente, um conjunto de perguntas. Então quais são os tipos de perguntas a serem colocadas num inquérito?

Ora, quanto **ao conteúdo**, distinguem-se duas grandes categorias de questões:

- a) **Aquelas que se debruçam sobre factos** – cuja resposta é objectiva e verificável de outra forma.

Exemplo: A que novela assistiu ontem?

- b) **Aquelas que se debruçam sobre opiniões, atitudes, preferências**, isto é, questões carregadas de uma certa subjectividade.

Exemplo: Acha que a linguagem usada neste texto é objectiva?

Quanto **à forma**, as perguntas podem dividir-se em dois grupos:

- a) **Questões abertas** – que são aquelas que a pessoa responde como quer, fazendo uso do seu vocabulário pessoal e tecendo comentários que julgar pertinentes.
- b) **Questões fechadas** – neste caso, depois de colocada a questão, o inquirido deve escolher uma resposta de entre um conjunto de respostas que o inquiridor lhe fornece.

Vantagens de inquéritos

É uma forma eficiente de colectar informação de um grande número de respondentes. São possíveis grandes amostras. Podem ser usadas para determinar a validade, a fiabilidade de dados.

Os inquéritos são flexíveis no sentido em que uma grande variedade de informação pode ser recolhida. Eles podem ser usados para estudar atitudes, valores, crenças e comportamentos passados.

São relativamente fáceis de ministrar.

Há uma economia da colecta de dados devido à focalização providenciada por questões padronizadas.

Apenas questões de interesse para o pesquisador são colocadas, gravadas, codificadas e analisadas. Tempo e dinheiro não são gastos em questões tangenciais.

Desvantagens do inquérito

Eles dependem da motivação dos sujeitos, a sua honestidade, e capacidade de resposta. Os inquiridos podem não estar conscientes das suas razões para qualquer acção. Eles podem não estar motivados para dar respostas correctas.

Os inquéritos não são apropriados para estudar fenómenos sociais complexos;

Os inquéritos com questões fechadas podem ter baixa validade quando pesquisam variáveis afectivas.

Muito bem, caro estudante! Está de parabéns por estar a progredir com sucesso no estudo deste módulo! Preste atenção ao resumo desta unidade temática, para que você possa consolidar o que acabou de aprender.

Texto**Como vai a sua escrita?**

1. Escreve para além do que é exigido pelo professor de Português?
Sim ____ Não ____

2. Se sim, as preferências vão para: Cartas ____ Poemas ____
Diário ____

3. Se não, é porque: Não vê utilidade ____ Considera a escrita inútil ____

Pensa que ninguém o leria ____ Sente dificuldade em se expressar ____

Não tem tempo ____ Outra razão ____

4. Na sociedade actual, saber escrever é:

Desnecessário ____ Útil ____ Indispensável ____

Agora vai resumir a lição

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- O inquérito tem como objectivo: estimar grandezas relativas e absolutas, descrever uma população ou subpopulação e, levantar e verificar hipóteses.
- Quanto **ao conteúdo**, distinguem-se duas grandes categorias de questões:
 - Aquelas que se debruçam sobre factos
 - Aquelas que se debruçam sobre opiniões, atitudes e preferências,
- Quanto **à forma**, as perguntas podem dividir-se em dois grupos:
 - ✓ Questões abertas
 - ✓ Questões fechadas

Agora vamos realizar conjuntamente a actividade que se segue para que possa aprender como usar o conhecimento que acaba de adquirir.

Actividades



Actividades

Depois de lido e compreendido o texto anterior, agora, responde, com clareza, à questão que se segue.

Preste atenção!

Não consulte a chave de correcção antes de ter dado a sua própria resposta.

1. As questões quanto à forma podem ser abertas ou fechadas. As fechadas são mais cómodas. Justifique a asserção.

Respondendo à questão temos:

Num inquérito as questões fechadas são as mais cómodas porque facilitam quer nos resultados quer no trabalho do técnico de informática.

Muito bem, chegado a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo as questões da avaliação que se segue

Avaliação



Avaliação

Caro aluno, a avaliação que vai efectuar é composta por 3 perguntas, com 4 quatro alternativas cada. Assinale com X em frente da alternativa correcta.

1. As questões do inquérito que acabou de ler são:
A. Semi-abertas **B.** Fechadas **C.** Semi-fechadas **D.** Abertas
2. As perguntas abertas permitem que o inquirido...
A. Escolha uma resposta **C.** Escolha uma resposta e desenvolva
B. Responda como quer **D.** Não responda
3. O inquérito é feito com vários objectivos dentre eles:
A. Estimar grandezas somente absolutas
B. Contar um evento
C. Não estimar grandezas absolutas
D. Estimar grandezas absolutas

Agora, caro estudante, compare as suas respostas com as que lhe apresentamos no final do módulo. Acertou em todas? Caso tenha tido dificuldades, reveja a sua matéria antes de passar à lição seguinte.

Lição 9

Conector pois (conclusivo e causal). Os Quantificadores tudo, todo e ninguém

Introdução

Caro aluno, se está atento já percebeu que como tradição em cada conteúdo aborda-se o funcionamento da língua. Isto é importante, pois no dia-a-dia, usamos com frequência, algumas vezes com correcção, outras incorrectamente termos que desempenham determinadas funções. Deste modo para lhe recordar, vai estudar, agora, o conector **pois** e os quantificadores **tudo, todo e ninguém**.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Identificar* o conector pois conclusivo.
- *Identificar* o conector pois causal.
- *Identificar* os quantificadores, tudo, todo, todo e ninguém.

Conjunções e locuções conjuncionais coordenativas conclusivas

Caro aluno, observa com atenção as frases que lhe são apresentadas:

- a) Esta colecção é um marco na minha vida; não me desfiz, pois, dela.
- b) Estas palavras têm o mesmo sentido; são, pois, sinónimas.

Então, a que conclusão chegou? De certeza que você observou que:

Nas duas frases, a conjunção pois (que poderia ser substituída por, «por isso» ou «por consequência», por exemplo) serve para ligar uma oração que exprime uma ideia de conclusão à oração anterior. Denomina-se, assim, conjunção coordenativa conclusiva.

Neste caso, a conjunção pois vem depois do verbo e entre vírgulas.

A conjunção «pois» pode iniciar uma oração explicativa, quando liga duas orações, a segunda das quais justifica a ideia contida na primeira.

Eis algumas conjunções e locuções conjuncionais coordenativas:

Orações coordenadas	Conjunções coordenadas	Locuções conjuncionais coordenativas
Conclusivas (exprimem uma conclusão, que é uma consequência da oração anterior)	Assim, logo, pois, portanto	Pelo que, por conseguinte, por consequência, por isso

“Pois” como conjunção subordinativa causal

Caro aluno, observe cautelosamente, as frases que lhe são apresentadas:

O velho levantou-se da cama, pois já se sentia melhor.	
↓	↓
1ª oração	2ª oração
Subordinante	Subordinada causal

Sentou-se, pois o cansaço era muito.	
↓	↓
1ª oração	2ª oração
Subordinante	subordinada causal

Agora, diga o que constatou. Muito certo!

Em cada frase, para que a segunda oração tenha sentido, depende da primeira. Portanto estamos perante uma relação de subordinação: a primeira oração é subordinante ou principal; a segunda é subordinada. A

palavra que estabelece a ligação entre as duas orações é “pois”, que exprime uma ideia de causa; denomina-se, assim, conjunção subordinativa causal.

Neste caso, a conjunção “pois” vem antes do verbo e depois de uma vírgula.

Conjunções e locuções conjuncionais subordinativas causais

Orações subordinadas	Conjunções subordinativas	Locuções conjuncionais subordinativas
Causais (exprimem uma causa)	Pois, porquanto, porque, Que = (porque)	Já que, pois que, uma vez que, visto que

Caro aluno, certamente que já sabe distinguir o pois conclusivo do causal. Agora, vai estudar os quantificadores «tudo, todo e ninguém».

Sabe o que são quantificadores?

Falar de quantificador é falar da determinação de quantidade de qualquer coisa.

Os quantificadores **tudo**, *todo*, *ninguém*

Estes pronomes chamam-se indefinidos aplicam-se na 3ª pessoa gramatical, quando considerados de um modo vago e indeterminado.

Os pronomes indefinidos apresentam-se de formas variáveis e invariáveis.

Veja o quadro a seguir:

Variáveis	Invariáveis
Todo, toda	Tudo
Todos, todas	Ninguém

Todo

- a) No singular e, posposto ao substantivo, indica a totalidade das partes.

Exemplos:

O ruído da festa acordou o bairro **todo**.



Quantificador no singular e, posposto (depois) ao substantivo

- a) Indica a totalidade das partes, quando, no singular, antecede um pronome pessoal.

Exemplo:

Bairro, **todo** ele, protestou.



Quantificador no singular a anteceder o pronome

- b) No plural, anteposto ou não, designa a totalidade numérica.

Exemplos:

Todos os vizinhos fizeram uma manifestação.

As culpas **todas** eram do homem barulheiro.

Tudo

Refere-se normalmente a coisas, mas pode aplicar-se também a pessoas.

Exemplos:

Dou-te tudo o que mereces.

Tudo aquilo era a mesma gente, mesquinha.

Ninguém

O pronome indefinido **ninguém** é uma oposição, de carácter negativo, de alguém.

Exemplo: Ninguém aderiu à greve.

Caro aluno, agora, vai resumir o que aprendeu nesta lição.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- A conjunção «pois» serve para ligar uma oração que exprime uma ideia de conclusão à oração anterior. Neste caso, a conjunção «pois» vem depois do verbo e entre vírgulas.
- A conjunção «pois» serve também para iniciar uma oração explicativa quando liga duas orações, a segunda das quais justifica a ideia contida na primeira.
- A conjunção «pois» é causal quando exprime uma circunstância ou ideia de causa. Assim, a conjunção «pois» essa poluição vem antes do verbo e depois de uma vírgula.
- Os quantificadores «tudo, todo e ninguém», chamam-se pronomes indefinidos (variáveis e invariáveis) que se aplicam na 3ª pessoa gramatical, quando considerados de um modo vago e indeterminado.

Caro aluno, para avaliar a sua progressão vai, agora, responder, com clareza, às questões que se seguem.

Preste atenção!

Não consulte a chave de correcção antes de ter dado as suas próprias respostas. Se assim o fizer enganar-se-á a si próprio e não aprenderá absolutamente nada.

Actividades



Actividades

1. Ligue as orações da coluna B às da coluna A de modo a formar frases com sentido.

A	B
a) Gosto de almanaques,	pois as imagens falam.
b) Leio jornais ,	pois, descansar um pouco.
c) Estou febril. Quero,	pois, de beber água .
d) Tenho sede. Preciso, informado.	pois gosto de estar

E então? O que achou do exercício? Simples não é? Verifique agora se as suas respostas vão de acordo com as que lhe apresentamos a seguir:

- 1.a) Gosto de almanaques, -pois as imagens falam.
 b) Leio jornais-, pois gosto de estar informado.
 c) Estou febril. Quero, pois, descansar um pouco.
 d) Tenho sede. Preciso, pois, de beber água-.

Muito bem, chegado a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo às questões de avaliação abaixo.

Avaliação



Avaliação

1. Classifique a conjunção “pois” nas frases obtidas.
2. Complete as frases que se seguem -usando os quantificadores “tudo”, “todo” e “ninguém”, conforme o caso.
 - a) _____ nós somos artistas.
 - b) _____ o que escrevi ficou gravado na memória.
 - c) _____ ignora os meus escritos.
 - d) _____ o que sei fazer é escrever para _____ a minha turma.
 - e) _____ ficará alheio à informação que irei dar a _____ vocês, pois, acho que _____ é do nosso interesse.

Bom trabalho!

Agora, caro estudante compare as suas respostas com as que lhe apresentamos no final do módulo. Acertou em todas? Caso tenha tido dificuldades, reveja a sua matéria antes de passar à lição seguinte.

Lição 10

Orações relativas: Os pronomes cujo e onde

Introdução

Caro estudante, na aula anterior falou da conjunção “pois” e de quantificadores “tudo, todo e ninguém”. Nesta lição irá abordar os pronomes relativos “cujo” e “onde”.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Identificar* em frases pronomes relativos.
- *Identificar* em frases orações relativas.
- *Construir* frases usando os pronomes “cujo” e “onde”.

Caro aluno, que tal a lição anterior? Gostou? Claro que sim. Agora, preste atenção à grande novidade:

Orações relativas: os pronomes “cujo” e “onde”.

Uso do pronome “cujo”

Cujo é um pronome relativo que se usa como determinante, concordando este com o nome a que se liga na oração subordinada, do qual é complemento determinativo.

Exemplo: A pessoa cujas ideias políticas tanto admiras detesta a vida pública.

Neste caso, *cujas* equivale a *da qual*.

“Cujo” marca o genitivo, ocorrendo no SN em início da relativa, tem flexão em número e em género.

Exemplo:

Está ali o homem cujo nome perguntaste.

Como se pode depreender, estes autores convergem na medida em que ambos consideram “cujo” como pronome relativo que introduz uma oração relativa.

Uso do pronome relativo “onde”

“Onde” usa-se unicamente como oblíquo com valor de locativo.

Exemplo: Vê-se o mar da casa onde vivemos.

“Onde” equivale a “em que”, “no qual”, desempenhando sempre a função de complemento circunstancial de lugar, pelo que tem sido designado por pronome.

Exemplo: Toda a gente gosta de voltar aos lugares onde foi feliz.

O antecedente de “onde” pode ser um advérbio de lugar (aí, ali, aqui, lá).

Ex: O gatinho volta muitas vezes ali/lá onde se sentiu bem.

Associam-se a “onde” as preposições a, de, para, por.

Exemplo: Trago sempre recordações dos lugares por onde passo.

Caro aluno, falou de algumas acepções, dos pronomes cujo e onde, mas ainda não falou destes (pronomes) em orações. De certeza que está ansioso, não é verdade?

Vamos a isso.

O pronome relativo faz referência ao indivíduo ou objecto designado pelo grupo nominal (GN) da primeira frase e representa-o na oração imediatamente a seguir.

Este GN é antecedente e a oração introduzida pelo pronome relativo chama-se **oração relativa**. Assim, o pronome relativo, à semelhança de outros conectores (coordenativos e subordinativos), permite transformar duas frases simples numa frase composta.

Exemplo:

A pessoa cujas ideias tanto admiras detesta a vida política.



Oração relativa

O jardim onde estivemos ontem vai ser reabilitado.



Oração relativa

Flexão do pronome “cujo”

O pronome relativo “cujo” e as suas flexões (cuja, cujos, cujas) têm, ao mesmo tempo, valor relativo e possessivo e concordam em género e em número com o objecto possuído.

Exemplo: A escola cujas janelas estão partidas será reabilitada brevemente.



Valor relativo e possessivo concordando em número e em género

Caro aluno, agora, vai resumir o que aprendeu nesta lição.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- **Cujo** é um pronome relativo que se usa como determinante, concordando este com o nome a que se liga na oração subordinada, do qual é complemento determinativo.
- **Cujo** marca o genitivo, ocorrendo no SN em início da relativa, tem flexão em número e em género.
- **Onde** usa-se unicamente como oblíquo com valor de locativo e equivale a “em que”, “no qual”, desempenhando sempre a função de complemento circunstancial de lugar.
- Antecedente de “onde” pode ser um advérbio de lugar (aí, ali, aqui, lá)e, pode associar-se às preposições a, de, para, por.
- Pronome relativo faz referência ao indivíduo ou objecto designado pelo grupo nominal (GN) da primeira frase e representa-o na oração imediatamente a seguir. Este GN é antecedente e a oração introduzida pelo pronome relativo chama-se **oração relativa**.
- Pronome relativo, à semelhança de outros conectores (coordenativos e subordinativos), permite transformar duas frases simples numa frase composta.

Caro aluno, aprendeu os pronomes “cujo” e “onde”. Adorou? É claro que sim. Então para testar a sua progressão, vai, agora, resolver às questões que a seguir se apresentam.

Actividades



Actividades

1. Identifique, sublinhando, nas frases que se seguem, os pronomes relativos.
 - a) Ministro cujo mandato termina este ano é meu tio.
 - b) Palácio onde nos casámos foi destruído.
 - 1.1. Identifique, transcrevendo, das frases anteriores as orações relativas.
2. Constrói duas frases empregando os pronomes relativos que aprendeu nesta lição-

Agora compare as suas respostas com as que se apresentam a seguir

1.a) Cujo

1.b) Onde

1.1.a) Oração relativa: cujo mandato termina este ano.

1.1.b) Oração relativa: onde nos casámos.

O menino cujo pai está doente é meu sobrinho.

2. As escolas cujas salas não têm carteiras serão apetrechadas.

Agora resolva no seu caderno a avaliação que lhe propomos para que possa medir o seu progresso.

Avaliação



Avaliação

1. Classifique as orações sublinhadas nas frases seguintes:
 - a) No Arquivo Histórico de Moçambique, criado em 1934, é onde encontramos uma biblioteca especializada em História de Moçambique.
 - b) A biblioteca Brazão Mazula é a mais moderna de Moçambique, cujo sistema de organização e consulta do acervo é apoiado pelas novas tecnologias de comunicação e informação.
2. Construa uma frase com “pois” conclusivo.

Agora compare as suas respostas com as que se apresentam no fim do módulo.

Caro estudante, a sua lição termina por aqui e esta marca o fim do seu módulo. Sugerimos-lhe que faça a revisão de todas as lições constantes do módulo e procure resolver o teste de preparação do fim de módulo, para que possa passar ao módulo seguinte.

Soluções

Lição 1

1. A e B

Lição 2

1. A importância de uma referência bibliográfica é de confirmar as fontes da pesquisa bibliográfica e permitir a identificação da obra consultada.
2. COUTO, Mia, *Terra Sonâmbula*, 7ª ed., Lisboa, Editorial, 2002.

Lição 3

Lido o texto, você deve ter sublinhou, as mesmas passagens como as que se indicam no texto seguinte:

Em todos os países viveram milhões de pessoas ao longo dos tempos.
Estas produziram alimentos, fabricaram instrumentos de trabalho,
travaram batalhas entre si ou com os vizinhos, formaram Estados, Impérios e Reinos e criaram obras de arte tendo algumas delas sobrevivido até aos dias de hoje.

As pessoas faziam parte de uma colectividade social e cada uma das suas actividades, das suas acções, apresentava características particulares ou específicas dessas colectividades

Lição 4

1. As várias utilizações do resumo segundo o texto são:
 - ✓ Pode fazer parte integrante duma monografia;
 - ✓ Pode se encontrar antes de um artigo em várias circunstâncias.
2. Uma monografia é um trabalho escrito sobre um determinado tema.
3. a) É necessário saber a que se destina o resumo.
 - b) Este procedimento visa permitir que se elabore um resumo de forma adequada.

Lição 5

1. Os poluentes atmosféricos são: as poeiras, os gases e as partículas radioactivas.
2. Provoca doenças.
3. O outro fenómeno que causa poluição é a erupção vulcânica.
4. A composição do ar sofre alterações nos últimos tempos. Devido à presença dos agentes poluentes.

Lição 6

O que diferencia a ficha bibliográfica do resumo é o facto de, este último, resumir um *texto reduzindo-o a extensão, mantendo* a ideia principal; ao passo que uma ficha bibliográfica é um pequeno pedaço de papel de cartolina, no qual se escreve a identificação básica duma obra.

Lição 7

1. A 2. B
2. Tem como objectivo colher informações sobre o conhecimento das DST.
3. Sem nome/não assinado/desconhecido.

Lição 8

1. B 2. B 3. D

Lição 9

1.1 Nas duas primeiras frases a conjunção “pois” é subordinativa causal. Nas duas últimas a conjunção é coordenativa conclusiva.

2. a) **Todos** nós somos artistas.

b) **Tudo** o que escrevi ficou gravado na memória.

c) **Ninguém** ignora os meus escritos.

d) **Tudo** o que sei fazer é escrever para **toda** a minha turma.

e) **Ninguém** ficará alheio à informação que irei dar a **todos** vocês, pois, acho que **tudo** é do nosso interesse.

Lição 10

1. a) Oração subordinada relativa;
b) Oração subordinada relativa.
2. Ontem não saí de casa, estava, pois, a chover muito.

Teste de Preparação do Teste do Final de Módulo

Introdução

Este teste, caro estudante, serve para você se preparar para realizar o Teste de Final de Módulo no CAA. Bom trabalho!

Leia atentamente as perguntas que se seguem e tente respondê-las sem consultar as lições nos módulos. Nas questões de escolha múltipla, coloque apenas um traço transversal na alternativa correcta ou circunscreva a letra correspondente a alternativa correcta

Exemplo: ~~A~~ ou



As bibliotecas

As primeiras bibliotecas surgiram por volta do terceiro milénio antes de cristo, na Mesopotâmia. Aí, no palácio de Ninive, ficou conhecida a Biblioteca de Assurbanipal (século VII a.c.), que contava 200 000 tábuas. A primeira biblioteca pública foi a de Atenas (330 a.C.), mas a mais célebre de antiguidade foi a de Alexandria (Egipto). Encontrava-se dividida em duas partes e albergava cerca de 700 000 rolos de papiro. Foi incendiada três vezes: por César (47 a.C.), pelos Cristãos (391 d.C.) e pelos Turcos (868 d. C.).

Com o aparecimento das universidades, no século XIII, as bibliotecas ganharam um sentido mais amplo e, mais tarde, nos séculos XIV-XV, também o livro iria evoluir, alcançando as formas sob as quais é actualmente conhecido.

Nos nossos dias, as maiores bibliotecas do mundo encontram-se na Rússia e nos EUA. A biblioteca Lenine, em Moscovo, conta com 12 milhões de volumes e, ainda na Rússia, só em Leninegrado encontram-se outras bibliotecas cujo acervo total perfaz cerca de 20 milhões de volumes.

Nos Estados Unidos da América, a Biblioteca do Congresso (fundada em 1800) é a que possui o maior acervo, sendo hoje uma das mais famosas, juntamente com a da Universidade de Harvard (fundada em 1638), a Yale (1701) e a de Colômbia (Nova Iorque, criada em 1754).

Na Europa, encontram-se entre as mais antigas, a biblioteca da Universidade de Cambridge (1278), a da Universidade de Praga (1348), a Nacional de Paris (1480), a Apostólica do Vaticano (1500) e a da Universidade de Budapeste, na Hungria (1635). A Biblioteca Nacional de Lisboa e a do Rio de Janeiro, são as maiores dos Países de Língua Oficial Portuguesa, contando, cada uma, com mais de um milhão de títulos.

Em Moçambique, A Biblioteca Nacional, criada em 1961, conta actualmente com cerca de 100 000 títulos. Ainda em Maputo, na Universidade Eduardo Mondlane existem 15 bibliotecas, cujo acervo, no seu conjunto, atinge os cerca de 173 000 títulos. No Arquivo Histórico de Moçambique, criado em 1934, existe uma biblioteca especializada em História de Moçambique, que conta com cerca de 23 000 títulos. Na Beira, há a destacar a Biblioteca Provincial de Sofala, uma das maiores do país, contendo cerca de 40 000 volumes. Actualmente, há muitas bibliotecas espalhadas pelo mundo. O nosso país conta com um acervo bibliográfico diversificado e melhorado, o que permite que os estudantes tenham acesso a uma gama de fontes de autores conceituados em matéria de investigação. Espera-se que no futuro o número de bibliotecas aumente cada vez mais, que a qualidade continue a melhorar substancialmente e que os estudantes adiram às bibliotecas para a realização das suas pesquisas, orientadas ou não pelos professores, em microgrupos ou individualmente.

Esta prova contém 20 perguntas com 4 alternativas de resposta cada. Escolha a alternativa correcta e coloque dentro de uma bola a letra correspondente.

1. O texto da sua prova enquadra-se nos textos...
 - A. Normativos
 - B. Dramáticos
 - C. Pesquisa de dados
 - D. jornalísticos

2. “As primeiras bibliotecas surgiram por volta do terceiro milénio antes de cristo...” **A expressão sublinhada é um...**
 - A. Numeral cardinal
 - B. Numeral árabe
 - C. Numeral romano

- D. Numeral ordinal
3. A palavra “milénio” presente na frase em 2 significa...
- A. Um espaço de dez anos
 - B. Um espaço de mil anos
 - C. Um espaço de 50 anos
 - D. Um espaço de cem anos
4. As primeiras bibliotecas surgiram...
- A. Na Alexandria
 - B. Na Turquia
 - C. Em Moscovo
 - D. Na Mesopotânia
5. A mais célebre biblioteca de antiguidade *foi incendiada* por César. A frase encontra-se na forma...
- A. Activa
 - B. Enfática
 - C. Neutra
 - D. Passiva
6. A forma verbal destacada em 5 encontra-se...
- A. No pretérito perfeito composto
 - B. Pretérito imperfeito
 - C. Particípio passado
 - D. Futuro imperfeito
7. A expressão sublinhada em 5 desempenha a função sintáctica de...
- A. Complemento agente da passiva
 - B. Complemento circunstancial de tempo
 - C. Complemento circunstancial de companhia
 - D. Complemento directo
8. “...só em Leninegrado encontram-se outras bibliotecas cujo acervo total perfaz cerca de 20 milhões de volumes.”

As palavras sublinhadas são respectivamente...

- A. Pronome possessivo, advérbio
 - B. Advérbio, pronome relativo
 - C. Substantivo e adjectivo
 - D. Preposição, pronome
9. A palavra “acervo” patente na frase em 7 significa...
- A. Conjunto de bibliotecas de um país
 - B. Conjunto de obras específicas de uma biblioteca
 - C. Conjunto de obras de uma biblioteca
 - D. Conjunto de obras de maior biblioteca do mundo
10. “Nos nossos dias, as maiores bibliotecas do mundo encontram-se na Rússia e nos EUA.”

A palavra sublinhada quanto ao processo de formação é...

- A. Acrónimo
 - B. Sigla
 - C. Estrangeirismo
 - D. Parassíntese
11. “Nos Estados Unidos da América, a Biblioteca do Congresso...”

A expressão sublinhada desempenha a função sintáctica de...

- A. Complemento directo
 - B. Complemento agente da passiva
 - C. Complemento circunstancial de lugar
 - D. Nome predicativo de sujeito
12. Em Moçambique, A Biblioteca Nacional foi criada em...
- A. 1951
 - B. 1961
 - C. 1934
 - D. 1800

13. O Arquivo Histórico de Moçambique, é uma biblioteca especializada em ...
- A. História de Moçambique
 - B. Geografia de Moçambique
 - C. História e Geografia de Moçambique
 - D. História de África
14. A frase gramaticalmente correcta é...
- A. Em Moçambique encontram-se outras bibliotecas cujo acervo perfaz 10mihoões de volumes.
 - B. Em Moçambique encontram-se outras bibliotecas cujos acervos perfaz 10 mihoões de volumes.
 - C. Em Moçambique encontra-se outras bibliotecas cujo acervo perfaz 10mihoões de volumes
 - D. Em Moçambique encontram-se outras bibliotecas cujo acervo perfaz 10 milhões de volumes
15. Quando-se fala da Mesopotânia, todas as pessoas gostam de ler têm algo a dizer, porque foi _____ surgiram as primeiras bibliotecas. **O espaço em branco pode ser preenchido por...**
- A. Cujo
 - B. Onde
 - C. Lá
 - D. Onde, cujo
16. Na Europa, encontra-se a Universidade de Cambridge, _____ ano de fundação foi 1278.
- O espaço em branco pode ser preenchido por...*
- A. Cujo
 - B. Cujos
 - C. Onde
 - D. O
17. Em que tipologia textual se enquadra o inquérito?
- A. Didáticos
 - B. Pesquisa de dados

- C. Jornalísticos
 - D. Normativos
18. São fases de preparação do resumo, excepto...
- A. Leitura do texto
 - B. Compreensão do texto
 - C. Selecção das ideias fundamentais
 - D. Interpretação e leitura do texto
19. Um bom resumo é aquele...
- A. Que deve ser breve, conter as ideias fundamentais e prescindir do acessório
 - B. Que deve ter informações que não fazem parte do texto original
 - C. Que é composto por uma série de frases e enumeração de ideias
 - D. Que contém citações e informações que não fazem parte do texto.
20. Qual das opções apresenta correctamente as referências bibliográficas...
- A. Baptista, V. Et al. Sinais 7º Ano de Escolaridade, 1ª ed. Lisboa. Editora
 - B. Madalena, CONTENTE. A Leitura e a Escrita. Estratégias de Ensino para todas as Disciplinas. 1ª ed. Lisboa. Editorial Presença. 1995. 95.PP
 - C. GRAÇA, Machado da: Savana, 9/02/96 (Ano III). Um personagem histórico. Nº 108
 - D. SILVA, Margarida, MATOS, Dora, REIGOTA, Fernando. Pela Prática é Que Vamos 2. 1ª ed. Porto. Edições ASA. 1989,223 PP.

Guia de correcção do teste de preparação

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	Total	
C	D	B	D	D	C	A	B	C	A	C	B	A	D	B	A	B	D	A	D		
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20 Valores